

## ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL ALÉGRETE LTDA: um estudo de caso

### ANALYSIS OF THE SOCIAL BALANCE SHEET OF THE AGROINDUSTRIAL COOPERATIVE ALEGRETE LTDA: a case study

Bárbara Castro da Silva<sup>1</sup>, Carine da Rosa Crixel<sup>2</sup>, João Cleber de Souza Lopes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bacharela do Curso de Ciências Contábeis da Urcamp – Campus de Alegrete-RS.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Urcamp – Campus de Alegrete-RS.

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Contábeis (PPG/UNISINOS), Professor da Urcamp – Campus de Alegrete-RS.

#### RESUMO

A responsabilidade social é um tema atualmente muito discutido nas empresas e, nos últimos tempos, vem sendo consolidada sob a visão de que as empresas devem assumir um papel de amplo comprometimento social perante a sociedade e, não mais direcionar o foco para além da lucratividade, a geração de renda e a criação de riquezas. O presente estudo teve como objetivo analisar os aspectos socioambientais de uma cooperativa agroindustrial e beneficiadora de arroz e avaliar o método de Responsabilidade Social utilizado por ela, assim como a forma de aplicabilidade. Para realizar o comparativo proposto por este estudo, foram usadas as informações publicadas nos relatórios de sustentabilidade e nos balanços sociais durante o triênio de 2015 a 2017, tendo em vista que os relatórios de sustentabilidade demonstram suas informações agrupadas de acordo com o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Econômicas (IBASE). A metodologia empregada foi definida como pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e a técnica utilizada foi o estudo comparativo através de análise de balanços da cooperativa. Ao concluir esse trabalho, responde-se que todas as análises puderam ser feitas de acordo com o proposto em nosso trabalho a resposta permanece positiva, pois quando comparados não ocorrem divergências significativas entre os períodos estudados, pois há um alinhamento entre balanços e relatórios anuais. Verificou-se que há muito a ser investido em aspectos como educação, lazer, esporte e cultura.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social, Balanço Social, Relatórios de Sustentabilidade.

#### ABSTRACT

Social responsibility is a topic that is currently much discussed in companies and, in recent times, has been consolidated under the view that companies must assume a role of broad social commitment to society and no longer focus the focus beyond profitability, the generation of income and the creation of wealth. The present study aimed to analyze the socioenvironmental aspects of an agroindustrial cooperative and rice beneficiary and to evaluate the method of Social Responsibility used by it, as well as the form of applicability. In order to carry out the comparison proposed by this study, the information published in the sustainability reports and in the social balance sheets during the three-year period from 2015 to 2017 was used, considering that the sustainability reports show their information grouped according to the model of the Brazilian Institute of Economic Analysis (IBASE). The methodology used was defined as a descriptive research, with a quantitative approach and the technique used was the comparative study through analysis of the cooperative's balance sheets. At the conclusion of this work, it is answered that all the analyzes could be done according to the one proposed in our study. The answer remains positive, because when there are no significant divergences between the periods studied, there is an alignment between annual reports and balance sheets. It has been found that there is much to be invested in aspects such as education, leisure, sport and culture.

**Keywords:** Social Responsibility, Social Balance, Sustainability Reports.

## **INTRODUÇÃO**

As empresas são as maiores fontes de geração de emprego e avanços tecnológicos, impulsionando a economia de todo um país. Diante de todas essas inovações, é perceptível a expansão do comprometimento social e ambiental entre as corporações nacionais.

As empresas são totalmente responsáveis pela sociedade onde estão inseridas. Desta forma as organizações buscam melhorar o bem estar dessa sociedade com medidas claras em prol das pessoas.

A Responsabilidade Social é uma nova forma de gestão empresarial. Uma gestão ética e transparente, baseada em princípios e valores que estabelecem mecanismos de diálogo com seus diversos públicos, visando incorporar, ao negócio da empresa, as expectativas das partes interessadas ou impactadas pela atuação da organização. Neste grupo inclui-se empregados, fornecedores, acionistas, governo e sociedade, clientes, comunidade, meio ambiente e até concorrentes.

Devido às grandes mudanças ocorridas nas últimas décadas, as empresas passaram a ter uma preocupação maior quanto a responsabilidade social. Além disto, o aumento da consciência social dos consumidores de todo o mundo passou a cobrar das organizações privadas iniciativas neste sentido, nascendo assim a responsabilidade social empresarial. O conceito de responsabilidade social está diretamente relacionado ao desenvolvimento sustentável, pois a busca pela excelência nas empresas passa a ter como objetivo a qualidade nas relações e a sustentabilidade em suas três dimensões: econômica, social e ambiental. As empresas passam a demonstrar um grau de maturidade quanto ao desenvolvimento social, pois deixam de lado a filantropia e o assistencialismo, passando a adotar práticas que realmente tragam alguma mudança para a sociedade. Essas práticas possibilitam às organizações agregar valor social à sua imagem e através dela alcançar a credibilidade e reconhecimento por parte da sociedade.

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, [...] agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização [...] assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos. (ASHLEY, 2002, p.98). Levy (apud SIMÕES et al., (2008, p.10) aponta que:

“Nos dias de hoje, exige-se das empresas que redimensionem seu papel social, considerando não apenas o interesse dos acionistas, mas também o dos seus parceiros e da coletividade. Faz-se necessário, portanto, que as empresas evidenciem sua utilidade social e a contribuição que trazem para o bem comum, exercendo responsabilidade socioambiental.”

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, que é uma organização não governamental, criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, reconhece a Responsabilidade Social Empresarial como forma de conduzir os negócios que torna a empresa parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento e estratégia de suas atividades, buscando atender as demandas de todos, não apenas dos acionistas ou proprietários.

### **Balanco Social**

O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa, que reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais. Trata-se de um relatório que apresenta dados de projetos sociais e ambientais de forma quantitativa e qualitativa.

Apresenta ações destinadas para os colaboradores e seus familiares e ações encaminhadas para a sociedades. Como exemplo, temos: educação, saúde, segurança do trabalho, cultura, esporte, lazer.

Para Tinoco e Kramer (2011, p. 63), “Balanco Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”. Para o autor é através de uma demonstração de Balanco Social que a empresa mostrará seu compromisso para com as gerações futuras e com as atuais. Por fim o balanço social consiste em um instrumento que construído por vários profissionais, que tem a domínio de especificar e estimar a preocupação da empresa com os indivíduos e a vida no planeta.

De acordo com Oliveira (2004), o Balanco Social é o demonstrativo pelo qual a empresa apresenta informações que permitam identificar seu perfil da atuação social durante um período; a qualidade das suas relações com os empregados; o cumprimento das cláusulas sociais; a participação dos seus colaboradores nos resultados econômicos da organização e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

Segundo Criscuolo (2010), o Balanço Social surgiu como um instrumento de medida de responsabilidade social e de comunicação das informações não necessariamente econômicas, mas principalmente sociais e ambientais.

### **Modelos de Balanços Sociais**

As empresas brasileiras utilizam três modelos de balanços. São eles: o Modelo de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, o Modelo de Balanço Social do Instituto Ethos – e um modelo internacional o Global Reporting Initiative - GRI, ou em português, Iniciativa Global para Apresentação de Relatórios. E destes, os mais utilizados no país são os modelos IBASE e Ethos.

#### **GRI- Global Reporting Initiative**

O modelo proposto pela GRI apresenta importantes contribuições, oferecendo uma informação abrangente para o gerenciamento da imagem corporativa, e, por ser um modelo consolidado internacionalmente, oferece as bases para uma maior comparabilidade das informações. A GRI representa um grande esforço para a harmonização das informações, o que traz maior valor ao relatório, pois seus relatórios são organizados por categoria, aspecto e indicador. A GRI garante que os indicadores qualitativos são essenciais para a apresentação da imagem completa do desempenho econômico, ambiental e social de uma instituição. São eles: Visão estratégica, Perfil, Estrutura de governança e sistemas de gestão, Sumário de conteúdo da GRI e Indicadores de desempenho.

#### **Instituto Ethos**

O Instituto Ethos sugere que indicadores contêm aspectos qualitativos, com parecer das ações e seus resultados e quantitativos apresentados em números. As informações devem alcançar tantos os resultados positivos quanto os negativos obtidos pela entidade durante o período, distribuídos da seguinte maneira:

- a) Parte 1 – Apresentação - Contém uma nota do presidente, a estrutura do empreendimento e o setor da economia o qual a empresa está constituída.
- b) Parte 2 – A empresa – Apresenta o histórico, a missão e a visão, elementos e valores.
- c) Parte 3 – A atividade empresarial – A empresa apresenta seus indicadores de desempenho relacionados à responsabilidade social.

#### **IBASE- Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica**

O modelo de Balanço Social apresentado pelo IBASE menciona informações de dados qualitativos e quantitativos, armazenando apontadores de faturamento, laboral,<sup>183</sup>

social, ambiental e de indicadores. Para os laborais, é sugerido um comparativo percentual em relação ao Resultado Operacional e à Folha de Pagamento Bruta da empresa. Este modelo foi criado em 1997 pelo sociólogo Herbert de Souza, Betinho, na época presidente do Instituto, para incentivar a divulgação voluntária do balanço social. O modelo simplificado que foi desenvolvido (em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, a partir de inúmeras reuniões e debates com vários setores da sociedade) tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgar seu balanço social, independentemente do tamanho e setor. A simplicidade do modelo é garantia do envolvimento do maior número de corporações. Previamente, os indicadores sociais e ambientais sugerem a mesma comparação percentual. TORRES; MANSUR, (2008) refere que:

“Os Balanços Sociais publicados a partir do padrão IBASE, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Estatísticas é uma amostra padronizada, de simples preenchimento e leitura, desta forma sendo o mais utilizado pelas empresas. Com o intuito de acompanhar as informações dos balanços sociais, o Ibase desenvolveu o Sistema de Indicadores Socioambientais do Balanço Social (SIS/BS), que utiliza essa mesma base de dados.”

A simplicidade do modelo proposto pelo IBASE tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgarem seu Balanço Social, independentemente do porte e do setor que atuam (SUCUPIRA, 2001). De acordo com Ribeiro (2006, p. 13), nos últimos anos, muitas empresas têm publicado o Balanço Social em jornais de grande circulação ou em seus sites, tentando demonstrar a "sua contribuição para o desenvolvimento sustentável".

Os itens em que o IBASE divide seu Balanço Social são os mostrados no quadro.

**Quadro 1 – Critérios que compõem a estrutura do modelo IBASE de Balanço Social.**

1. Base de Cálculo
2. Indicadores Sociais Internos
3. Indicadores Sociais Externos
4. Indicadores Ambientais
5. Indicadores do Corpo Funcional
6. Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial
7. Outras Informações

**Fonte:** Adaptado do modelo IBASE. ([www.balancosocial.org.com](http://www.balancosocial.org.com))

Torres (2001, p. 26) destaca quatro particularidades do modelo de Balanço Social do IBASE. São eles:

a) foi criado com base na iniciativa de uma ONG, que cobra transparência efetividade nas ações sociais das empresas;

- b) separa as ações e os benefícios obrigatórios, dos realizados de forma voluntária pelas empresas;
- c) é basicamente quantitativo; e
- d) se for corretamente preenchido, pode permitir a comparação entre diferentes empresas e uma avaliação de uma mesma corporação, ao longo dos anos.

O modelo IBASE é o mais utilizado no Brasil e é esta referência que a cooperativa em estudo usa para divulgar suas informações de cunho social.

### **Demonstrativos do Valor Adicionado**

De Luca (1998, p. 28) conceitua, “a Demonstração do Valor Adicionado é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração”. A DVA não contesta a habitual demonstração do resultado do exercício, simplesmente difere em alguns termos. Resultante do valor obtido com a comercialização de seu produto ou serviço. O DVA é utilizado como índice de avaliação do desempenho na geração da riqueza, ao medir a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, comparando o valor das saídas com o valor das entradas e como índice de avaliação do desempenho social à medida que demonstra, na distribuição da riqueza gerada, a participação dos empregados, do Governo, dos Agentes Financiadores e dos Acionistas. O valor adicionado demonstra, ainda, a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo em questão caracteriza-se como pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, por meio de um estudo comparativo de caso. De acordo com Barros e Lehfeld (2010, p. 84): “Pesquisa descritiva é a pesquisa em que não há interferência do pesquisador, bastando apenas que ele descreva o objeto da pesquisa”. Esta pesquisa empregou dados numéricos e os instrumentos utilizados para esta constatação são os percentuais de análise vertical e horizontal, de modo que este trabalho tem enfoque quantitativo, que para Richardson, (1999, p. 70): (...) “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. O método utilizado é o comparativo “que estabelece procedimentos de comparação entre elementos, para evidenciar lhes as semelhanças e/ou diferenças”. Oliveira Netto (2016, p. 17).



O primeiro passo constituiu a classificação bibliográfica que buscou os conceitos de Responsabilidade Social, Gestão Ambiental, e Balanço Social., bem como os conceitos abrangidos. No segundo passo foi realizada a delimitação da pesquisa e a coleta dos dados. O centro da pesquisa foi uma cooperativa agroindustrial de Alegrete no estado do Rio Grande do Sul, e a análise foi realizada com as informações de 2015 até 2017. O resultado do estudo sugerido pode-se aplicar a outras instituições devido às particularidades típicas próprias das empresas, ao período e aos instrumentos de análise. O terceiro passo foi à análise dos dados por meio dos aspectos: análise horizontal, vertical e comparativa.

### **Breve Histórico da Empresa Estudada**

A história de Alegrete e do cooperativismo caminham juntas desde o início do século XX, em 20 de dezembro de 1948, um grupo de produtores realizou a primeira assembleia com o objetivo de fundar uma cooperativa. Em 1949 foi inaugurada a Cooperativa Arrozeira Alegretense, que depois se uniu à Cooperativa Orizícola Progresso. Essa última já havia incorporado a Cooperativa Tritícola. Em 1977 nasceu a Cooperativa Agroindustrial Alegrete LTDA (CAAL), que em 1999 incorporou a Cooperativa Rizícola Santa Terezinha, chegando aos dias atuais como a principal cooperativa alegretense de produção.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Optou-se por analisar de maneira quantitativa a análise vertical e horizontal do balanço social e de maneira qualitativa as informações contidas nos relatórios de sustentabilidade.

A análise vertical mostra a importância de cada conta dentro da demonstração e, através da comparação com padrões do ramo de atuação da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há itens fora das proporções usuais. Mostra, por exemplo, qual a composição dos recursos tomados pela empresa, qual a participação de capital próprio e de terceiros, qual a distribuição destes a curto e a longo prazo, qual a proporção dos recursos totais que está alocada ao ativo circulante, ao ativo permanente, etc.

A análise horizontal relaciona cada conta da demonstração financeira com sua equivalente de exercícios anteriores. Mede, então, evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma ideia da tendência futura, considerando-se entretanto que a análise horizontal é afetada pela inflação. É necessário transformar todos os valores em valores presentes de uma mesma data, através da utilização de um índice de atualização do poder aquisitivo da moeda. A aplicação desse método permite determinar a evolução real das contas.

Neste estudo aplica-se a metodologia da análise horizontal e vertical nos balanços sociais da cooperativa escolhida para estudo, adotando por base os valores dos exercícios de 2015 até 2017, e destaca-se que os valores analisados não levaram em consideração a inflação do período, pois trata-se de uma investigação simples, baseada apenas nos dados publicados pela empresa estudada. Desta forma, a prática busca acompanhar o desenvolvimento dos valores investidos pela instituição em adição de indicadores sociais internos, externos e de meio ambiente, e do corpo funcional ao longo dos exercícios e realizando um comparativo com os exercícios de 2015, 2016 e 2017. Foi adotado para este estudo a análise dos relatórios de sustentabilidade, averiguando os valores destinados aos investimentos feitos em cada ano. Dessa forma, é possível conhecer as prioridades da cooperativa, assim como acompanhar o desenvolvimento dos índices sociais destacados no balanço.

## BALANÇOS SOCIAIS DA COOPERATIVA ANÁLISE VERTICAL (AV) E ANÁLISE HORIZONTAL (AH) PERÍODO DE 2015 A 2017

Os Indicadores Sociais Internos cientificam a importância investida pelas corporações em relação a seus empregados. Os valores investidos em alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e saúde no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio-creche, esporte, participação nos lucros ou resultados e transporte, compõem a estrutura deste indicador. (Ibase- Torres e Mansur, 2008).

**Tabela 1: INDICADORES SOCIAIS INTERNOS Análise Vertical e Horizontal**

PERÍODO	2015			2016			2017			
BASE DE CÁLCULO	R\$ Mil	AV	AH	R\$ MIL	AV	AH	R\$ MIL	AV	AH	H-15-17
Receita Líquida (RL)	244.509.666,64	46,1%	100%	235.022.004,50	44,7%	-3,9%	237.065.791,29	46,0%	0,9%	-3,0%
Res. Operacional (RO)	8.478.329,56	1,6%	100%	6.071.324,87	1,2%	-28,4%	5.689.799,42	1,1%	-6,3%	-32,9%
Folha de Pag. Bruta (FPB)	21.500.289,50	4,1%	100%	22.076.909,72	4,2%	2,7%	21.570.311,25	4,2%	-2,3%	0,3%
<b>Valor Adicionado Total (VAT)</b>	<b>255.504.192,39</b>	<b>48,2%</b>	<b>100%</b>	<b>263.170.239,09</b>	<b>50,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>251.295.011,99</b>	<b>48,7%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-1,6%</b>
TOTAL	529.992.478,09	100,0%	100%	526.340.478,18	100,0%	-0,7%	515.620.913,95	100,0%	-2,0%	-2,7%
INDIC. SOCIAIS INTERNOS	R\$ Mil	AV	AH	R\$ MIL	AV	AH	R\$ MIL	AV	AH	H-15-17
Alimentação	808.770,64	11,1%	100%	830.984,26	11,4%	2,7%	744.793,29	10,7%	-10,4%	-7,9%
Encarg. Sociais Compulsórios	5.523.769,81	75,9%	100%	5.691.129,10	78,4%	3,0%	5.482.274,53	78,5%	-3,7%	-0,8%
Saúde	138.730,84	1,9%	100%	151.401,26	2,1%	9,1%	142.522,46	2,0%	-5,9%	2,7%
Segurança e saúde no trab.	543.598,58	7,5%	100%	339.252,39	4,7%	-37,6%	337.720,74	4,8%	-0,5%	-37,9%
Educação	31.852,64	0,4%	100%	27.506,86	0,4%	-13,6%	29.801,16	0,4%	8,3%	-6,4%
Capacit. e desenvol. Profis.	46.467,04	0,6%	100%	34.800,88	0,5%	-25,1%	42.567,66	0,6%	22,3%	-8,4%
Outros Benefícios	95.466,68	1,3%	100%	119.373,00	1,6%	25,0%	129.336,73	1,9%	8,3%	35,5%
Transporte	92.148,46	1,3%	100%	63.466,86	0,9%	-31,1%	77.631,94	1,1%	22,3%	-15,8%
<b>TOTAL</b>	<b>7.280.804,69</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>7.257.914,61</b>	<b>100%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>6.986.648,51</b>	<b>100%</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-38,9%</b>

Fonte: Balanços Sociais da Cooperativa em estudo – 2015 – 2017



**Tabela 2: INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS Análise Vertical e Horizontal**

PERÍODO	2015			2016			2017			H-15/17
	BASE DE CÁLCULO	R\$ Mil	AV	AH	R\$ MIL	AV	AH	R\$ MIL	AV	
Receita Líquida (RL)	244.509.666,64	46,1%	100%	235.022.004,50	44,7%	-3,9%	237.065.791,29	46,0%	0,9%	-3,0%
Resultado Operacional (RO)	8.478.329,56	1,6%	100%	6.071.324,87	1,2%	-28,4%	5.689.799,42	1,1%	-6,3%	-32,9%
Folha de Pag. Bruta (FPB)	21.500.289,50	4,1%	100%	22.076.909,72	4,2%	2,7%	21.570.311,25	4,2%	-2,3%	0,3%
<b>Valor Adicionado Total (VAT)</b>	<b>255.504.192,39</b>	<b>48,2%</b>	<b>100%</b>	<b>263.170.239,09</b>	<b>50,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>251.295.011,99</b>	<b>48,7%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-1,6%</b>
TOTAL	529.992.478,09	100,0%	100%	526.340.478,18	100,0%	-0,7%	515.620.913,95	100,0%	-2,0%	-2,7%
<b>INDIC. SOCIAIS EXTERNOS</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>R\$ MIL</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>R\$ MIL</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>H-15/17</b>
Educação	21.000,00	0,5%	100,0%	19.000,00	0,4%	-9,5%	21.000,00	0,3%	10,5%	0,0%
Saúde e Saneamento	8.500,00	0,2%	100,0%	6.000,00	0,1%	-29,4%	7.000,00	0,1%	16,7%	-17,6%
Esporte	19.000,00	0,5%	100,0%	5.600,00	0,1%	-70,5%	6.000,00	0,1%	7,1%	-68,4%
Cultura	12.000,00	0,3%	100,0%	13.000,00	0,3%	8,3%	15.000,00	0,2%	15,4%	25,0%
Lazer e Diversão	3.400,00	0,1%	100,0%	3.300,00	0,1%	-2,9%	4.500,00	0,1%	36,4%	32,4%
Tributos (excluídos enc sociais)	3.966.162,59	98,4%	100,0%	4.996.591,51	99,1%	26,0%	6.471.822,10	99,2%	29,5%	63,2%
<b>Total – Indic. Soc. externos</b>	<b>4.030.062,59</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.043.491,51</b>	<b>100,0%</b>	<b>25,1%</b>	<b>6.525.322,10</b>	<b>100,0%</b>	<b>29,4%</b>	<b>61,9%</b>

**Fonte:** Balanços Sociais da Cooperativa em estudo – 2015 – 2017

Na tabela 2, os indicadores sociais externos estão compostos por: educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança a alimentação, indicador setorial, outros, tributos (excluídos encargos sociais), (IBASE). Para a análise horizontal, os tributos (excluídos enc. sociais) tiveram destaque com 63,2%, seguido pelo lazer e diversão com 32,4% comparando 2017 com os investimentos feitos em 2015. Nota-se que em 2016 e 2017, saúde e saneamento teve menos percentual de investimento que em 2015. Observado que quase não houve crescimento verificando pela análise vertical, apenas os subgrupos cultura e tributos (excluídos enc. sociais) não tiveram decréscimos nos três anos analisados, pois o primeiro alcançou 15.000,00 em 2017 e o último 6.471.322,10. Averiguando de forma geral este triênio, constata-se uma queda de 70,5% em 2016 em relação a 2015 e um pequeno aumento de 7,1% em 2017, sugere-se que a empresa analise a opção de maior investimento no setor.

**Tabela 3: INDICADORES AMBIENTAIS Análise Vertical e Horizontal**

PERÍODO	2015			2016			2017			H-15-17
	1 – BASE DE CÁLCULO	R\$ Mil	AV	AH	R\$ MIL	AV	AH	R\$ MIL	AV	
Receita Líquida (RL)	244.509.666,64	46,1%	100%	235.022.004,50	44,7%	-3,9%	237.065.791,29	46,0%	0,9%	-3,0%
Res. Operacional (RO)	8.478.329,56	1,6%	100%	6.071.324,87	1,2%	-28,4%	5.689.799,42	1,1%	-6,3%	-32,9%
Folha de Pag. Bruta (FPB)	21.500.289,50	4,1%	100%	22.076.909,72	4,2%	2,7%	21.570.311,25	4,2%	-2,3%	0,3%

<b>Valor Adicionado Total (VAT)</b>	<b>255.504.192,39</b>	<b>48,2%</b>	<b>100%</b>	<b>263.170.239,09</b>	<b>50,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>251.295.011,99</b>	<b>48,7%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-1,6%</b>
TOTAL	529.992.478,09	100,0%	100%	526.340.478,18	100,0%	-0,7%	515.620.913,95	100,0%	-2,0%	-2,7%
<b>INDIC. AMBIENTAIS</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>H-15-17</b>
Investimentos c/ produção/operação da empresa	0,00	0,0%	100,0%	0,00	0,00	100,0%	0,00	0,00	100,0%	100,0%
Desapropriação terras Passivos e conting. Ambi.	0,00	0,0%	100,0%	0,00	0,0	100,0%	0,00	0,0	100,0%	100,0%
Programa de desenvol. tecnológico e industrial	0,00	0,0%	100,0%	0,00	0,0	100,0%	0,00	0,0	100,0%	100,0%
Conservação de energia	0,00	0,0%	100,0%	0,00	0,0	100,0%	0,00	0,0	100,0%	100,0%
Educação ambiental	0,00	0,0%	100,0%	0,00	0,0	100,0%	0,00	0,0	100,0%	100,0%
Indicador setorial	0,00	0,0%	100,0%	0,00	0,0	100,0%	0,00	0,0	100,0%	100,0%
Outros	450.000,00	100,0%	100,0%	825.738,72	100%	83,5%	627526,05	100,0%	-24,0%	39,5%
<b>Totais investimentos relacionados c/ produção/operação empresa</b>	<b>450.000,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>825.738,72</b>	<b>100,0</b>	<b>83,5%</b>	<b>627.526,05</b>	<b>100,0</b>	<b>-24,0%</b>	<b>39,5%</b>

**Fonte:** Balanços Sociais da Cooperativa em estudo – 2015 – 2017

Os Indicadores Ambientais da tabela 3 mencionados no Balanço Social destacam os valores investidos pela cooperativa em políticas públicas ambientais. Neste indicador estão contidos: os investimentos relacionados com a produção/operação da cooperativa, passivos e contingente ambientais, programas tecnológicos e industriais, conservação de energia, educação ambiental, indicador setorial e outros. (Ibase - TORRES; MANSUR, 2008). Nestes indicadores não houve muitos investimentos, citando apenas os investimentos relacionados com a operação da cooperativa o ano de 2016 quando houve maior investimento neste índice tendo aumento de 83,5% e uma pequena queda de 24,0% em 2017.

No ano inicial da análise houve investimento de 450.000,00 e no ano seguinte, esse valor quase dobrou, porém em 2017 verificamos uma queda nos valores destinados as atividades relacionadas ao agronegócio. Alertando para o fato que os demais itens não tiveram investimento algum durante o período de 2015 a 2017.

A tabela 4, evidencia o indicador do balanço que demonstra os dados que identificam de que maneira se dá o relacionamento da instituição com seus colaboradores no que se refere à criação de postos de trabalho, uso do trabalho terceirizado, número de estagiários (as), valorização da diversidade – negros (as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência – e participação de grupos historicamente discriminados no país em cargos de chefia e gerenciamento da empresa (mulheres e negros). (Ibase – TORRES e MANSUR, 2008).

Na análise horizontal do Indicador do Corpo Funcional, observa-se que não houve alterações nos quesitos cargos de chefia ocupados por mulheres e negros entre 2016 e 2017. No entanto, comparando 2017 com 2015, verificamos com clareza a redução de 77,85% nos cargos de chefia ocupados por mulheres, isso ocorre, principalmente, porque em 2016 houve significativa redução no quadro de pessoal. No mesmo período verifica-se queda de 28,89% nos cargos de chefia ocupados por negros. Analisando a escolaridade dos empregados, a maior parte concluiu o ensino médio, seguido pelos que estudaram apenas o ensino fundamental e, no último ano de análise, dos 544 empregados, apenas 89 concluíram algum curso de ensino superior. Acrescentando que o índice de empregados analfabetos foi retirado do balanço social porque a empresa não possui empregados nessa condição. A menor diferença entre o menor salário pago e o salário mínimo nacional ocorreu em 2017, havendo uma diferença de 293,10. Neste item verifica-se que os valores dos maiores e menores salários pagos não tiveram modificações.

**Tabela 4: INDICADOR CORPO FUNCIONAL Análise Vertical e Horizontal**

PERÍODO	2015			2016			2017			
1 – BASE DE CÁLCULO	R\$ Mil	AV	AH	R\$ Mil	AV	AH	R\$ Mil	AV	AH	H-15-17
Receita Líquida (RL)	244.509.666,64	46,1%	100%	235.022.004,50	44,7%	-3,9%	237.065.791,29	46,0%	0,9%	-3,0%
Resultado Operacional (RO)	8.478.329,56	1,6%	100%	6.071.324,87	1,2%	-28,4%	5.689.799,42	1,1%	-6,3%	-32,9%
Folha de Pag. Bruta (FPB)	21.500.289,50	4,1%	100%	22.076.909,72	4,2%	2,7%	21.570.311,25	4,2%	-2,3%	0,3%
<b>Valor Adicionado Total (VAT)</b>	<b>255.504.192,39</b>	<b>48,2%</b>	<b>100%</b>	<b>263.170.239,09</b>	<b>50,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>251.295.011,99</b>	<b>48,7%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-1,6%</b>
TOTAL	529.992.478,09	100,0%	100%	526.340.478,18	100,0%	-0,7%	515.620.913,95	100,0%	-2,0%	-2,7%
INDIC.CORPO FUNCIONAL	Unidade	AV	AH	Unidade	AV	AH	Unidade	AV	AH	H-15-17
Nº empreg.(as) fim do período	488		100,0	541		10,86%	544		102,9	11,48%
Nº de admissões durant.período	214		100,0	157		-	228		94,6	6,54%
Nº empreg.(as) acima 45 anos	120		100,0	112		-6,67%	116		116,3	-3,33%
Nº empreg. faixa etária:	Unidade	AV	AH	Unidade	AV	AH	Unidade	AV	AH	H-15-17
abaixo de 20 anos	11	2,3%	100,0	27	6,5%	145,5%	26	4,8%	-3,7%	136,4%
de 21 a 40 anos	268	54,9%	100,0	232	55,5%	-13,4%	242	44,5%	4,3%	-9,7%
de 41 a 50 anos	147	30,1%	100,0	107	25,6%	-27,2%	153	28,1%	43,0%	4,1%
de 51 a 60 anos	55	11,3%	100,0	45	10,8%	-18,2%	87	16,0%	93,3%	58,2%
acima de 60 anos	7	1,4%	100,0	7	1,7%	0,0%	36	6,6%	414,3%	414,3%
<b>Total</b>	<b>488</b>	<b>100%</b>	<b>100,0</b>	<b>418</b>	<b>100,0%</b>	<b>86,6%</b>	<b>544</b>	<b>100,0%</b>	<b>551,2%</b>	<b>603,2%</b>
Nº empreg. nível escolar:	Unidade	AV	AH	Unidade	AV	AH	Unidade	AV	AH	H-15-17
com ensino fundamental	113	18,1%	100,0	133	25,4%	17,7%	216	33,3%	62,41%	91,15%

com ensino médio/técnico	288	46,2%	100,0	206	39,3%	-28,5%	239	36,8%	16,02%	-17,01%
com ensino superior	87	14,0%	100,0	79	15,1%	-9,2%	89	13,7%	12,66%	2,30%
Nº mulheres trab. na empresa	64	10,3%	100,0	63	12,0%	-1,6%	63	9,7%	0,00%	-1,56%
%cargos chefia ocup. Mulheres	3,25%	0,0%	100,0	0,72%	0,0%	-77,8%	0,72%	0,0%	0,00%	-77,85%
Nº negros(as) trab.na empresa	57	9,1%	100,0	37	7,1%	-35,1%	36	5,5%	-2,70%	-36,84%
%carg. chefia ocup. negros(as)	1,35%	0,0%	100,0	0,96%	0,0%	-28,9%	0,96%	0,0%	0,00%	-28,89%
Nº portadores(as) deficiência	14	2,2%	100,0	6	1,1%	-57,1%	6	0,9%	0,00%	-57,14%
<b>necessidades especiais</b>										
<b>Total</b>	<b>623</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0</b>	<b>524</b>	<b>100,0%</b>	<b>-15,9%</b>	<b>649</b>	<b>100,0%</b>	<b>23,85%</b>	<b>4,17%</b>
<b>Remun.bruta segreg.</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>R\$ Mil</b>		<b>AH</b>	<b>H-15-17</b>
empregados(das)	20.099,33	94,23%	100,0	20.099,33	94,23%	0,0%	20.099,33	94,23%	0,0%	0,0%
administradores(as)	1.230,10	5,77%	100,0	1.230,10	5,77%	0,0%	1.230,10	5,77%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>21.329,43</b>	<b>100%</b>	<b>100,0</b>	<b>21.329,43</b>	<b>100%</b>	<b>0,0%</b>	<b>21.329,43</b>	<b>100%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Dif. menor salário pago emp. e sal.mínimo (nacio./ regio.):</b>	<b>Unidade</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Unidade</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Unidade</b>		<b>AH</b>	<b>H-15-17</b>
Dif. entre o menor salário pago pela empresa e o salário mínimo	442,10	100,0%	100,0%	350,10	100,0%	-20,8%	293,10	100,0%	-16,3%	-33,7%

**Fonte:** Balanços Sociais da Cooperativa em estudo – 2015 – 2017

Ainda em relação a tabela 4, a análise vertical deste indicador mostrou que quanto ao número de empregados houve crescimento em 2016 e se manteve crescendo, mesmo que pouco, no final de 2017 havia 544 pessoas trabalhando na cooperativa em estudo. Em 2017, houve um aumento significativo na quantidade de funcionários com idade superior a 60 anos, uma suba de 414,3%. O que é considerado um excelente índice, pois oportuniza que muitas pessoas não desejadas pelo mercado de trabalho em função das suas idades, são vistas por essa cooperativa como funcionários em plena produção, mesmo que esse índice tenha se mantido estagnado entre 2015 e 2016. Dentro do segmento faixa etária, verificamos que o maior número de funcionários tem entre 21 e 40 anos. O número de mulheres em cargo de chefia diminuiu e elas são em minoria dentro da cooperativa. Os portadores de deficiência ou necessidades especiais ocupam todas as vagas oferecidas. Quanto ao segmento remuneração para os empregados, não ocorreu aumento no valor mínimo pago e o mesmo aconteceu para os maiores valores pagos.

Ao observar a tabela 5 os indicadores em relação ao Valor Adicionado Total, verifica-se uma instabilidade nos investimentos. Analisando a folha de pagamento bruta, verificamos que houve um crescimento de 2,7% em 2016 e uma queda de 2,3% em 2017 em relação ao ano anterior.

**Tabela 5: PERCENTUAL CADA INDICADOR EM RELAÇÃO AO (VAT) AV e AH**

Período	2015			2016			2017			H15-17
	R\$ Mil	AV	AH	R\$ Mil	AV	AH	R\$ Mil	AV	AH	
<b>1 – BASE DE CÁLCULO</b>										
Receita Líquida (RL)	244.509.666,64	46,1%	100%	235.022.004,50	44,7%	-3,9%	237.065.791,29	46,0%	0,9%	-3,0%
Resultado Operacional (RO)	8.478.329,56	1,6%	100%	6.071.324,87	1,2%	-28,4%	5.689.799,42	1,1%	-6,3%	-32,9%
Folha de Pag. Bruta (FPB)	21.500.289,50	4,1%	100%	22.076.909,72	4,2%	2,7%	21.570.311,25	4,2%	-2,3%	0,3%
<b>Valor Adicionado Total (VAT)</b>	<b>255.504.192,39</b>	<b>48,2%</b>	<b>100%</b>	<b>263.170.239,09</b>	<b>50,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>251.295.011,99</b>	<b>48,7%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-1,6%</b>
TOTAL	529.992.478,09	100,0%	100%	526.340.478,18	100,0%	-0,7%	515.620.913,95	100,0%	-2,0%	-2,7%
INDIC. SOC. INTERNOS	7280804,69	2,8%	100%	7257914,61	2,8%	-0,3%	6986648,51	2,8%	-3,7%	-4,0%
INDIC. SOCIAIS EXTERNOS	4030062,59	1,6%	100%	5043491,51	1,9%	25,1%	6524822,10	2,6%	29,4%	61,9%
INDIC. AMBIENTAIS	450000,00	0,2%	100%	825738,72	0,3%	83,5%	627526,05	0,2%	-24,0%	39,5%
INDIC. QUADRO DE ASSOCIADOS	124848,00	0,0%	100%	134813,00	0,1%	8,0%	131578,90	0,1%	-2,4%	5,4%

**Fonte:** Balanços Sociais da Cooperativa em estudo – 2015 – 2017

Percebe-se que o indicador social interno teve diminuição consecutiva nos investimentos, caindo 0,3% em 2016 e 3,7% em 2017. O indicador de investimento ambiental teve excelente crescimento em 2016, 83,5% e uma queda de 24% em 2017, como pode ser facilmente identificado na tabela 5. Com uma pequena porcentagem de alteração, o indicador quadro de associados teve um pequeno aumento de 5,4% em 2017 comparando com 2015. A relação de maior e menor remuneração na cooperativa não demonstrou mudanças, pois permaneceu estagnada.

Ao realizar a análise vertical desta tabela percebe-se que no item folha de pagamento bruta confirma-se um leve crescimento no período inicial. Também se confirma o crescimento dos investimentos nos indicadores como segue: indicador social externo 2,6% no ano de 2017, o que eleva a média final deste indicador; indicador ambiental 0,2% em 2017, indicado social interno reduzindo um pouco em 2016, mas tendo uma média geral aceitável; indicador quadro de associados com crescimento de 8,0% em 2016; o indicador do corpo funcional teve crescimento em todos os anos estudados, apenas pequenas alterações, porém significativas.

## RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE: VISÃO QUALITATIVA

O Relatório de Sustentabilidade é um documento que proporciona às empresas a reprodução do seu desempenho econômico e ambiental. A partir disso, as empresas passam a ser avaliadas e comparadas em relação a questões financeiras, sociais e

ambientais, pois há a necessidade de transparência quanto as questões de responsabilidade social. A partir dos valores, da reputação e dos princípios, elas passam a ser reconhecidas e valorizadas. Verificou-se, pelo estudo realizado que a cooperativa estudada não possui um Relatório de Sustentabilidade bem estruturado ou abrangente.

## **CONCLUSÕES**

Atualmente, considera-se que as questões sociais têm relevância paralela ao enfoque econômico e financeiro, pois se observa fatores determinantes para a sobrevivência das empresas, relacionados à responsabilidade social. Isto tem acontecido porque as instituições têm se configurado de maneira única, abdicando da maximização dos lucros a qualquer preço. Desta forma, as entidades demonstram uma enorme preocupação com determinados elementos como a legislação de proteção ao meio ambiente, leis trabalhistas, insuficiência dos recursos naturais. Assim, instituíram-se os mecanismos que permitem reduzir as desigualdades sociais, tornando parceiros órgãos públicos e privados, fazendo crescer a capacidade de utilização dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente, e da cultura local das comunidades ao redor da entidade (Torres e Mansur, 2008).

Com essa preocupação, as empresas desenvolvem atividades, projetos e ações que são divulgados junto aos relatórios obrigatórios, pois neles constam informações quantitativas e qualitativas dessas empresas geradas em prol dos seus colaboradores, do meio ambiente e da sociedade. Para a divulgação dessas ações realizadas são utilizados o balanço social e o relatório de sustentabilidade. Este demonstrativo deve sanar os questionamentos, de maneira geral, dos investidores, dos clientes, dos fornecedores, da sociedade e dos usuários em geral, pois as informações contábeis devem ser divulgadas de maneira que possa ser compreendida por todos.

O uso da análise vertical e horizontal do balanço serviu para certificar evidenciação da disposição do balanço social em meio ao relatório de sustentabilidade, o que responde de maneira positiva ao primeiro item do questionamento que gerou este estudo. Seus elementos são bastante especificados, e condizem com o relatório de sustentabilidade, existe harmonia entre os dois (Tinoco, 2001, p. 14). Ao analisar o segundo questionamento deste estudo a resposta permanece positiva, pois quando comparados não ocorrem divergências significativas



entre os períodos estudados, pois há um alinhamento entre balanço e relatório. E, para o terceiro questionamento, a afirmativa permanece, pois o Balanço Social no molde do Ibase é o modelo utilizado.

Ao concluir-se este estudo, fica a ideia de que seria interessante realizar um estudo comparativo com outras cooperativas do ramo, com a intenção de observar similaridades e diferenças quanto aos valores investidos nos diversos grupos de indicadores e sobre a importância dada a cada indicador. E sugere-se que a empresa estudada melhore aspectos de investimento nas seguintes áreas: saúde e saneamento, esporte e cultura. Acrescenta-se também como sugestão que a empresa divulgue de maneira mais detalhada seus investimentos ambientais.

## REFERENCIAS

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) Acesso em: 20 de abril 2018.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.Wzq5S9JKJIU>. Acesso em: 02 de julho 2018.

\_\_\_\_\_. < <http://www3.ethos.org.br/> > Acesso em 30 de junho 2018.

OLIVEIRA, Tatiana Gabriela Bonzini. O Terceiro Setor e a Importância do Balanço Social. Florianópolis, 2004. 61 f. Monografia (Especialização em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

SUCUPIRA, João A. Ética nas empresas e balanço social. In: SILVA, C.A.T.; FREIRE, F.S.(org.). Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. Responsabilidade social das empresas (RSE) e balanço social no Brasil. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio, FREIRE, Fátima Souza (Org.). Balanço Social: teoria e prática. São Paulo: atlas, 2001.

REVISTA GESTÃO & REGIONALIDADE - Vol. 26 - Nº 77 - mai-ago/2010. O USO DA ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL PARA APOIAR A EVIDENCIAÇÃO DO ALINHAMENTO ENTRE O BALANÇO SOCIAL E O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE: Um Estudo em uma Empresa Geradora de Energia

Elétrica. Disponível em:

[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/viewFile/174/787](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/viewFile/174/787). Acesso em 05 de junho 2018.

REVISTA ADM. GESTÃO ESTRATÉGICA. Deisy Cristina Corrêa Igarashi, Wagner Igarashi, Lilian Celi Tonelli. **Análise do alinhamento das informações apresentadas no relatório de sustentabilidade e no balanço social da Copel.**

Disponível em: <http://www.admpg.com.br/revista2011/artigos/10.pdf>.> Acesso em 02 julho 2018.

SIMÕES, C. P. et al. **Responsabilidade social e cidadania: conceitos e ferramentas**. Brasília: CNI/SESI, 2008. Disponível em:

[http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo\\_24/2012/07/06/117/20121101170545850629u.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_24/2012/07/06/117/20121101170545850629u.pdf) Acesso em 10 de abril 2018.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da Transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, Ciro; MANSUR, Cláudia. **BALANÇO SOCIAL O DESAFIO DA TRANSPARÊNCIA**. Disponível em:

[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS\\_completo.pdf?sequence=7](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS_completo.pdf?sequence=7)> Acesso em: em 15 junho 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Elaine Cristina de Souza, Elisete Dahmer Pfitscher Irineu Afonso Frey. **BALANÇO SOCIAL: Uma Análise dos Indicadores Sociais Internos de uma Empresa do Ramo de Pesquisa Agropecuária no período de 2006 a 2010**. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121343/304491.pdf?sequence=1%3E> acesso em 02 julho 2018. <http://ibase.br/pt/sobre-o-ibase/> acesso em 12 junho 2018.